

O DEFICIENTE VISUAL NO ÂMBITO ACADÊMICO: um relato de experiências sobre um aluno deficiente visual em uma turma do curso de Licenciatura em Música da UFRN

Ana Clara da Silva Ponciano

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
claraponciano9@gmail.com

252

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiências sobre um estudante com deficiência visual em uma turma do curso de Licenciatura em Música da UFRN e tem como objetivo principal relatar as dificuldades encontradas pelo discente no contexto da sala de aula. Durante o texto, serão analisados os métodos de ensino-aprendizagem utilizados em sala de aula, bem como o desempenho do estudante; além das possíveis soluções que se pode ter diante desse cenário acadêmico.

Atualmente, o estudante está no segundo ano do curso de Licenciatura em Música e na sua turma, ele é o único com alguma deficiência. Apesar dos docentes relatarem experiências anteriores com alunos com deficiência, ainda é percebido o despreparo para com as práticas inclusivas em seus métodos de ensino. Esse fator afeta diretamente o desenvolvimento do aluno com deficiência, uma vez que prejudica o seu desempenho, como afirma Louro (2013, p.5):

[...] uma pessoa com deficiência que queira se profissionalizar na área musical, encontra-se em nosso país, diante de uma circunstância que não o favorece. [...]

[...] não possuem recursos suficientes nem professores com o mínimo de conhecimento na área da deficiência – a não ser que esses se especializem por vontade própria, o que pouco ocorre – tornando o acesso desses alunos à educação musical mais difícil.

Foi realizada uma entrevista com o aluno e questionado sobre quais os desafios encontrados por ele no âmbito acadêmico. As dificuldades relatadas pelo discente foram, principalmente, quanto à leitura e produção de textos, mais

especificamente, na construção de fichamentos e formatação ABNT. Ele também alegou que os professores utilizam muitos recursos visuais, e muitas vezes, não atentam para a explicação dos elementos presentes em tal figura e/ou objeto. Logo são advertidos pelo aluno ou pelos demais alunos.

Quando questionado sobre as principais dificuldades, o discente declarou que:

Na sala de aula, a dificuldade que se tem, é que nem todos os professores são habituados a trabalhar com a pessoa com deficiência, inclusive deficiência visual, né, porque às vezes o professor vai fazer alguma atividade e não descreve, né, não porque não queira, mas pelo fato de não ter o hábito de ter uma pessoa com deficiência na sala. Aí passa como despercebido e acaba deixando de lado (ALUNO, abril de 2019).

Referente à produção de textos e às regras ABNT, ele declarou:

Quanto à regra ABNT, com o Word, essas coisas e tudo mais... Eu tô aprendendo bastante, mas ainda é uma barreira e a gente precisa fichar e eu tenho muita dificuldade em fichar. Eu sou uma pessoa que tem pouca leitura, então... isso acaba complicando ainda mais (ALUNO, abril de 2019).

Nos depoimentos do estudante, também foram relatadas questões condizentes ao direcionamento do foco apenas ao estudo do instrumento, o que também reflete para a centralização do ensino da música no ato de “tocar um instrumento”, como complementa Louro (2013, p.3): “As pessoas geralmente só estudam música, se for através de um instrumento musical, entrando em contato com outros aspectos musicais que não sejam somente performáticos, por convenção ou por requisito das escolas de músicas”.

Mediante o exposto, este trabalho vem trazer para a reflexão a necessidade de pautar a inclusão no meio acadêmico, sobretudo na educação musical. É preciso transcender e avançar para a perspectiva de um ensino mais inclusivo. As vivências desse estudante são reflexos de tantas outras vivências, e advertem para uma atenção maior à formação e atuação dos profissionais de música, assim como, para a revisão dos atuais métodos de ensino.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Deficiência visual. Universidade. Música.

REFERÊNCIAS

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência**: quebrando os preconceitos. São Paulo, 2013. Disponível em <www.musicaeinclusao.wordpress.com>. Acesso: 6 jun. 2013.